

O caso Ilaria Alpi: a verdade queima

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, June 16, 2015

ilmanifesto.info

O documentário *Ilaria Alpi - a última viagem* (pode ser visto no site do canal de TV italiano RAI 3) lança luz, sobretudo graças a provas descobertas pelo jornalista Luigi Grimaldi, sobre o assassinato da jornalista e de seu cinegrafista Miran Hrovatin, em 20 de março 1994 em Mogadíscio.

Foram assassinados em uma emboscada organizada pela CIA com a ajuda da [organização paramilitar clandestina] Gladio e dos serviços secretos italianos porque tinham descoberto uma ação de tráfico de armas gerida pela CIA através da frota da companhia Schifco, oficialmente doada para a pesca pela Cooperação Italiana para a Somália.

Na realidade, no início dos anos 1990, os navios da Shifco eram usados, juntamente com os da companhia Lettonia, para transportar armas dos Estados Unidos e resíduos tóxicos radioativos à Somália e para fornecer armas à Croácia, em guerra contra a Iugoslávia. Mesmo que no documentário não se fale disso, uma embarcação da Shifco, a 21 Oktoobar II (depois sob a bandeira panamenha com o nome de Urgull), se encontrava em 10 de abril de 1991 no porto de Livorno onde estava em curso uma operação secreta de transbordo de armas estadunidenses retornadas a Camp Darby depois da guerra no Iraque, e onde se consumou a tragédia da Moby Prince em que morreram 140 pessoas.

Sobre o caso Alpi, depois de oito processos (com a condenação de um somali considerado inocente pelos próprios genitores de Ilaria) e quatro comissões parlamentares, a verdade está vindo à luz, ou seja, o que Ilaria tinha descoberto e anotado em seu caderno e os serviços secretos fizeram desaparecer. Uma verdade que queima, de dramática atualidade.

A operação "Restore Hope" (Restaurar a Esperança), lançada em dezembro de 1992 na Somália (país de grande importância geoestratégica) pelo presidente Bush, com a ascensão do novo presidente Clinton se tornou a primeira missão de "ingerência humanitária". Com a mesma motivação, ou seja, que é necessário intervir militarmente quando a sobrevivência de um povo está em perigo, foram feitas as sucessivas guerras dos Estados Unidos e da Otan contra a Iugoslávia, o Afeganistão, o Iraque, a Líbia, a Síria e outras operações como aquelas no Iêmen e na Ucrânia. Preparadas e acompanhadas, sob a veste "humanitária", e atividades secretas.

Uma investigação do *New York Times* (26 de março de 2013) confirmou a existência de uma rede internacional da Cia, que com aviões catarenses, jordanianos e sauditas fornece aos "rebeldes" na Síria, através da Turquia, armas provenientes da Croácia, que retribui assim à CIA os "favores" recebidos nos anos 1990. Quando em 29 de maio último o jornal turco *Cumhuriyet* publicou um vídeo que mostra a passagem de tais armas através da Turquia, o presidente Erdogan declarou que o diretor do jornal pagará "um pesado preço".

Há 21 anos Ilaria Alpi pagou com a vida a tentativa de demonstrar que a realidade da guerra não é somente a que aparece diante de nossos olhos. Desde então a guerra se tornou cada vez mais “encoberta”. É o que confirma uma reportagem do *New York Times* (de 7 de junho) sobre o *Team 6*, unidade supersecreta do Comando dos Estados Unidos para operações especiais, encarregada dos “assassinatos silenciosos”. Os seus especialistas “tramaram ações mortais desde a base secreta nos ermos da Somália, empenharam-se no Afeganistão em combates tão próximos de retornarem embebedos de sangue que não era seu”, matando também com o uso de “primitivos tomahawks”. Usando “postos de espionagem em todo o mundo”, camuflando-se como “funcionários civis de empresas ou de embaixadas”, seguem aqueles que “os Estados Unidos querem matar ou capturar”. A unidade *Team 6* se tornou “uma máquina global de caça ao homem”.

Os assassinos de Ilaria Alpi são hoje ainda mais poderosos. Mas é difícil matar a verdade.

Manlio Dinucci

Italiano: <http://ilmanifesto.info/la-scottante-verita-di-ilaria-alpi/>

Tradução de José Reinaldo Carvalho para vermelho.org

Manlio Dinucci: Jornalista, geógrafo e cientista político. Escreve regularmente no jornal italiano *Il Manifesto*

The original source of this article is ilmanifesto.info
Copyright © [Manlio Dinucci](http://ilmanifesto.info), ilmanifesto.info, 2015

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Manlio Dinucci](#)

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au quotidien italien *il manifesto*. Parmi ses derniers livres: *Geocommunity* (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; *Geolaboratorio*, Ed. Zanichelli 2014; *Se dici guerra...*, Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of “fair use” in an effort to advance

a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca